

INOCULAÇÃO COM *Azospirillum brasilense*, FONTES E DOSES DE N NO MILHO “SEGUNDA SAFRA” CULTIVADO NO CERRADO

Flávio Hiroshi Kaneko¹, Orivaldo Arf², Michele Traete Sabundjian², João Paulo Ferreira², Vagner Nascimento², Douglas de Castilho Gitti², Aguinaldo José Freitas Leal³ e Salatiér Buzetti²

¹PPGA em agronomia – UFG regional Jataí; Email: fhkaneko@hotmail.com, BR 364, km 195, CEP: 75801-615, Jataí-GO. ² UNESP campus de Ilha Solteira, ³ UFMS campus de Chapadão do Sul.

O suprimento inadequado do nitrogênio é considerado um dos principais fatores limitantes a produtividade de grãos das principais espécies cultivadas. Na cultura do milho, a adubação nitrogenada vem passando por modificações em função do uso de tecnologias tais como a fixação biológica de N e o revestimento da ureia com polímeros. Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da inoculação de sementes com *Azospirillum brasilense* (com e sem inoculação), fontes de N (ureia e ureia revestida com Policote[®]) e doses de N em cobertura (0, 45, 90, 135 e 180 kg ha⁻¹) na cultura do milho “segunda safra” em duas regiões do cerrado, Chapadão do Sul e Selvíria-MS, com 810 e 335 m de altitude, respectivamente, ambos em Latossolo Vermelho textura argilosa, em sistema plantio direto estabelecido, sendo que em Chapadão do Sul o cultivo foi em sequeiro e em Selvíria, sob irrigação por aspersão. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso disposto em esquema fatorial 2x2x5 com 4 repetições. Avaliou-se a população final de plantas, massa seca das plantas, teor de N nas folhas, diâmetro de colmo, número de fileiras por espiga, número de grãos por fileira, massa de cem grãos e produtividade de grãos.

A inoculação com *Azospirillum brasilense* não incrementou a produtividade da cultura do milho “segunda safra” em ambos os locais, diminuindo o teor de N nas folhas e o diâmetro de colmos com 0 e 45 kg ha⁻¹ de N e a massa de cem grãos em Chapadão do Sul, não influenciando o número de fileiras por espiga bem como o número de grãos por fileira, embora tenha elevado a matéria seca das plantas no experimento de Selvíria. Mesmo proporcionando maior matéria seca das plantas em Chapadão do Sul, o uso da Ureia revestida com Policote[®], não incrementou o teor de N nas folhas, diâmetro de colmo, número de fileiras por espiga, número de grãos por fileira, massa de cem grãos e conseqüentemente a produtividade de grãos não foi alterada com o seu uso em relação a Ureia convencional em ambas as localidades. Já o aumento nas doses de N em cobertura, elevou a matéria seca até as doses máximas de 116 e 122 kg ha⁻¹ de N para Chapadão do Sul e Selvíria, respectivamente, incrementando linearmente o teor de N nas folhas, diâmetro de colmo e número de grãos por fileira e massa de cem grãos em Selvíria e a produtividade de grãos em ambas as regiões de cultivo.

Conclui-se que, em relação à adubação nitrogenada, o aumento nas doses de N em cobertura é o principal fator para elevar a produtividade de grãos da cultura do milho.

Palavras-chave: *Zea mays* L; fixação biológica de N; fertilizantes revestidos; polímeros; “milho safrinha; adubação nitrogenada.

Apoio financeiro: FAPESP